



INTERNET NA EDUCAÇÃO ESCOLAR, RUPTURAS E PERMANÊNCIAS: CONCEPÇÕES SOBRE ALGUMAS QUESTÕES DOCENTES

Joelci Mora Silva (1); Sônia da Cunha Urt (2);

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, joelci.mora@gmail.com - Bolsista Capes; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, surt@terra.com.br.

Resumo: As questões inerentes ao tema tecnologias na educação suscitaram inquietações que conduziram a confecção deste trabalho. Seus principais objetivos foram refletir e discutir as rupturas e permanências acerca do uso da internet na educação escolar. Baseou-se nos dados obtidos em duas investigações realizadas com professores de escolas das redes pública municipal e estadual que atuavam na cidade de Campo Grande-MS, nos anos de 2010 e 2015. Foram estudadas as concepções de professores coletadas por intermédio de dois instrumentos de pesquisa: entrevistas semiestruturadas e uma atividade realizada em uma oficina. As discussões e análises foram realizadas sob os postulados da Teoria Histórico-cultural da Psicologia e da contribuição de estudiosos das tecnologias na educação. Destaca-se como resultado que, após o intervalo de cinco anos, permaneceram as questões em relação a inadequação da formação docente, número insuficiente de computadores nas escolas, e a consideração de que a internet dinamiza as aulas. Como rupturas foram apontadas a questão dos horários de utilização das salas de tecnologia e o medo no uso da internet em atividades docentes. Conclui-se que há a necessidade de reiterar o mérito de constantes reavaliações de todas as variantes que podem fadar os esforços da plena inserção da internet nos processos educativos.

Palavras-chave: Internet na educação escolar, Teoria Histórico-Cultural, Prática docente.

INTRODUÇÃO

A educação escolar tem, em nosso entendimento, um papel fundamental no desenvolvimento humano. Para além de todas as considerações cabíveis acerca de sua estruturação e funcionamento, ela é, em última análise, a maior responsável pelo avanço intelectual do indivíduo, ao promover seu contato com um sistema de conceitos cientificamente constituídos e organizados, e que impulsionarão seu desenvolvimento cognitivo.

Por essas considerações importa pensar seus aspectos, especificidades e principalmente os incrementos postos nas relações pedagógicas ali estabelecidas. Dentre as variadas incorporações que pudemos acompanhar ao longo das duas últimas décadas, destacamos a chegada e a permanência da informática nos espaços escolares, que foram impulsionadas por um movimento de informatização que envolveu todas as esferas sociais.

Do vasto universo descerrado pela informática, temos as tecnologias digitais de informação e comunicação como as mais usadas e difundidas pela educação escolar, e dentre elas a internet, que na última década vem ganhando força e lugar. Essa constatação nos convidou a direcionar especificamente nosso olhar para esse fenômeno, fazendo com que reiteradas vezes retomássemos



as análises críticas acerca de seu uso nas relações que envolvem os processos de ensinar e de aprender.

Entendemos que a internet na educação escolar possui alto potencial contributivo porque oportuniza novas aprendizagens, na medida que torna acessível uma gama imensurável de informação, além de permitir a interação pessoal e outras formas de aproximações com os temas estudados, a partir do contato com variadas mídias.

Este ânimo regeu as pesquisas que permitiram a realização do trabalho ora apresentado, que tem por principais objetivos incitar reflexões e discussões acerca das rupturas e permanências nas questões diretamente relacionadas ao trabalho docente e o uso da internet na educação escolar. A importância de tais ações se justifica pela necessidade constante que temos de revisitar e reanalisar, de forma direcionada e crítica, os caminhos trilhados pela educação realizada nas escolas, com especial atenção para as ações e dificuldades dos docentes, para que dessa forma consigamos chamar atenção para esses aspectos, e assim desencadear outras considerações e novas propostas.

METODOLOGIA

Para realizar esse trabalho consideramos duas pesquisas, que aconteceram com uma diferença de cinco anos. Cada pesquisa oportunizou momentos de campo, quando nos foi possível coletar os dados dos quais lançamos mão para as análises que aqui terão lugar.

O primeiro momento aconteceu no ano de 2010, durante a pesquisa para elaboração da dissertação de mestrado¹ que investigou as concepções de professores de História, das redes estadual e municipal da cidade de Campo Grande-MS, sobre o uso escolar da internet em suas aulas. Foram quatro os professores participantes e foram utilizados dois instrumentos para coleta de dados: entrevistas semiestruturadas e exercício de análise de imagens.

A pesquisa que integra a tese², realizada em 2015 com dezesseis professoras de uma escola pública municipal de ensino fundamental da cidade de Campo Grande-MS, compõe o segundo momento. Foram usados como instrumentos para coleta de dados entrevistas semiestruturadas e nove oficinas de aprendizagem.

¹ Pesquisa para elaboração da dissertação "O 'internetismo' escolar e os processos educativos: percepções dos professores", que ouviu os professores das redes públicas municipal e estadual, de Campo Grande-MS, defendida e aprovada no ano de 2011 pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, de autoria de Joelci Mora Silva, sob orientação da Profa. Dra. Sônia da Cunha Urt.

² Em elaboração, e tem como título provisório "Da prática popular à prática docente: as redes sociais como ambiente de mediação para o ensino e a aprendizagem na educação escolar" do Programa de Pós-Graduação em Educação/ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, de autoria de Joelci Mora Silva, sob orientação da Profa. Dra. Sônia da Cunha Urt.



Durante as atividades da 4ª Oficina de Aprendizagem, realizadas no dia 15 de agosto de 2015, foi proposto para as professoras participantes a realização de um exercício, que recebeu o título de "Me representa". Esse exercício trazia um quadro com as concepções acerca do uso escolar da internet que foram coletadas na pesquisa para elaboração da dissertação, apresentada acima. O exercício solicitava que as professoras lessem os excertos e marcassem um X nas colunas "Me representa" e "Não me representa", sinalizando assim a concordância e a discordância, respectivamente, com as impressões ali expressas. A seguir o quadro com as concepções analisadas e com a totalização das escolhas por posicionamento.

Quadro 1 - Concepções e posicionamentos

Concepções	Concor- daram	Discor- daram
Horário limitado na sala de tecnologia: "Olha, os problemas que eu vejo... Vou começar citando do lado financeiro, das finanças, da estrutura. Apesar sempre nas escolas haver as salas de tecnologias, os horários são limitados demais, são curtos, não dá pra você preparar uma boa aula, não dá pra você preparar alguma coisa que realmente vá levar conteúdo aos alunos. PROF1-2010" (SILVA, 2011).	0	12
Despreparo docente e discente: "Eu vejo como uma ferramenta bem aplicada na relação docente e discente. É um processo ainda muito turbulento, muito nebuloso eu diria, porque ainda precisa de muito estudo, muita concentração nisso, porque eu vejo que nem os docentes estão preparados para isso e nem os discentes tem segurança e muito menos, já que os docentes não têm uma boa preparação, por fim, isso chega a eles de uma maneira incorreta. Então, acho que falta muito a percorrer. PROF1-2010" (SILVA, 2011).	12	0
Uso por imposição: "Então acho isso, que realmente, a questão da tecnologia dentro de sala de aula e não ser apenas um anexo dentro de uma escola, aonde as pessoas vão e falam "não a gente tem que trabalhar lá dentro, tem que trabalhar, tem que ficar bonitinho para a Secretaria. PROF2-2010". (SILVA, 2011).	6	6
Aulas dinâmicas e interessantes: "A aula fica muito mais dinâmica, muito mais, é aquela coisa hoje nos competimos com o mundo fora da escola, e qual que é o mundo que eles vivem fora da escola? Um mundo muito mais dinâmico, não dá mais para ter aquele giz, caderno e livro, você não vai conseguir prender a atenção do aluno duas horas seguidas, se forem aulas geminadas, então aula fica mais dinâmica, ela fica mais visual, ela fica mais sonora, ela fica mais interessante para o aluno. PROF4-2010".(SILVA, 2011).	11	1
Docentes com medo: "Porque, o que eu vejo na rede publica, é que os professores tem medo. Medo da máquina né... A maioria deles tem medo da máquina. Porque eles não conhecem. Eles tem medo de passar vergonha, de serem constrangidos diante de seus alunos né... alguns quando chegam na sala de tecnologia , o professor da tecnologia não se encontra, eles retornam para a sala de aula porque eles não sabem lidar na máquina." PROF1-2010". (SILVA, 2011).	2	10
Formação prática: "Fala-se muito em curso de capacitação, você vê muito falar nisso. É legal, eu acho importante. É fundamental. Porque como no processo educativo, a informática não para ela está sempre com novidade. Eu acho que o professor deve conhecer as novidades. Eu acho fundamental ai nesse ponto. Agora ter um curso de qualificação ou aperfeiçoamento em que você fica sentado e o "cara" explica mas não tem a prática...não dá. PROF2-2010". (SILVA, 2011).	11	1
Número insuficiente de computadores: "As máquinas, apesar das salas serem até bem equipadas em máquinas, mas elas não suportam o numero de alunos que tem nas salas. As salas da rede pública geralmente são com mais de quarenta alunos, então, as salas de tecnologia não comportam, e quando você os leva, geralmente algumas máquinas estão com defeito, não funcionam. PROF3-2010". (SILVA, 2011).	12	0

Organizado por: SILVA, 2016.



Os excertos foram escolhidos porque apontavam para dois temas recorrentes nas discussões acerca da inserção da internet em atividades escolares: questões docentes (com os subtemas: "Despreparo docente e discente", "Formação prática", "Docentes com medo", "Uso por imposição" e "Aulas dinâmicas e interessantes") e questões de estrutura e funcionamento (com os subtemas: "Horário limitado na sala de tecnologia" e "Número insuficiente de computadores").

Nossa principal intenção ao propor esse exercício, foi provocar uma reflexão das professoras a partir de opiniões reais de colegas, acerca da presença da internet na educação escolar. Pensamos que ao se depararem com essas impressões, a identificação com os colegas e com situações que certamente elas já teriam experienciado, as incitasse a opinar com maior liberdade.

A segunda finalidade foi verificar, a partir das opiniões das professoras, quais as situações e entendimentos persistiram e quais foram considerados descontinuados, para que pudéssemos estudá-las e discuti-las a partir da articulação entre os saberes da Psicologia e das Tecnologias na Educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas obtidas, pudemos observar que foram apontadas como questões que sofreram alteração a disponibilidade de horário para o uso da sala de tecnologia (100%), o medo de trabalhar com a internet (83,33%).

Pela ótica das professoras, as questões que permaneceram inalteradas, após o transcorrer de cinco anos, apareceram em maior número do que as que se alteraram. Estão entre elas as observações sobre o despreparo, para trabalhar com a internet para a produção de conhecimento, tanto de professores quanto dos alunos (100%), o número insuficiente de computadores nas salas de tecnologia (100%), a falta de uma formação prática para a utilização escolar da internet (91,66%) e o entendimento de que a internet dinamiza e deixa as aulas mais interessantes (91,66%).

Analisamos que a questão da programação e realização das aulas com recursos da internet para dar resposta a uma necessidade imposta (50%) não compôs nem as situações que sofreram mudança e tampouco com as que permaneceram, já que metade das professoras considerou como ainda presente nas ações docentes, ao mesmo tempo que a outra metade não viu aproximação dessa questão com suas atividades.

Muito embora reconheçamos a importância e a interferência das questões de infraestrutura e funcionamento para a obtenção de resultados positivos nas ações que compõem os processos de ensino e de aprendizagem, elegemos as questões que diretamente influem nas relações pedagógicas



integram esse fazer (superação do medo de utilizar a internet, despreparo docente, falta de formação docente e internet dinamizando as aulas) para realizar algumas discussões teóricas.

Para além de criticar as questões que sobressaíram das concepções dos(as) professores(as), nas duas pesquisas momentos nos quais conhecemos suas opiniões, é fundamental iniciar esta reflexão com a justificativa da relevância de discutirmos as questões pertinentes a formação docente, considerando sua reiterada inadequação para o uso significativo da internet nos processos educacionais desencadeados pela educação escolar.

A preocupação e insistência em retomar alguns itens do tema formação, se explica pelo valor do trabalho docente ao ser exercido como uma atividade (VYGOTSKY, 2002, p. 20), pelas definições contidas na Teoria Histórico-Cultural, que ensina que:

Por atividade, designamos os processos psicologicamente caracterizados por aquilo que o processo, como um todo, se dirige (i.e., objeto), coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar essa atividade, isto é, o motivo. (LEONTIEV, 1992, p. 68).

Nas conclusões de Vygotsky inicialmente e de Leontiev em seguida, a teoria da atividade, que compõe essa discussão, parte do conceito de práxis proposto por Marx e Engels, que a coloca como fator primordial para o entendimento da essência humana nestes, e para o desenvolvimento das potencialidades psicológicas naqueles. Em ambos entendimentos a formação e evolução da consciência humana, não partem de dentro para fora, não são originárias de alguma ideia espontânea ou de características biológicas, antes, partem de sua existência concreta exterior, traduzida em atividade consciente, para daí entender a constituição e desenvolvimento do sujeito.

Quando considerado como uma atividade da consciência provinda da vida material externa (DAVÍDOV, 1987), o trabalho se perfaz em um objeto para o estudo da Psicologia, e nesse *status* torna-se um importante agente para o desenvolvimento humano.

Ao retomarmos a questão de permanência apontada pelas professoras no tocante ao despreparo docente e discente ratificando a fala "porque eu vejo que nem os docentes estão preparados para isso [...] já que os docentes não têm uma boa preparação, por fim, isso chega a eles de uma maneira incorreta. PROF1-2010" (SILVA, 2011), somos remetidos a questão das emoções.

Sem a formação adequada os(as) professores(as) não terão como se apropriar plenamente das possibilidades pedagógicas do uso da internet em sua prática. Com isso a motivação para realizar tal interlocução se vê esvaziada, da mesma maneira que se esvazia a possibilidade de encarar tais tarefas como atividade, uma vez que dificilmente integrará seus objetivos e propósitos



ao ensinar. Concordamos com o pensamento de Davídov e Márkova ao discorrerem sobre o estudo, de modo geral, advertem que:

Durante a sua formação deve revelar e criar as condições para que a atividade adquira um sentido pessoal, torna-se a fonte de autodesenvolvimento do indivíduo, do desenvolvimento multilateral de sua personalidade, na condição de sua inclusão na prática social³. (DAVÍDOV; MÁRKOVA, 1987, p. 320, tradução nossa).

No tocante a permanência apontada em relação a formações essencialmente teóricas validando o excerto "Agora ter um curso de qualificação ou aperfeiçoamento em que você fica sentado e o "cara" explica mas não tem a prática...não dá. PROF-2, 2010" (SILVA, 2011), reafirma questões apontadas anteriormente sobre a necessidade de uma formação que adequasse o uso da internet às necessidades práticas de docentes e disciplinas. Quanto a isso, corroboramos com o pensamento expresso a seguir:

Consideramos que, na formação dos professores, tanto inicial quanto continuada, poucas e incipientes têm sido as iniciativas capazes de apontar saídas reais ou de contribuir de forma eficiente com um trabalho que integre a questão da aprendizagem, com o computador e a internet, presentes na contemporaneidade. (FREITAS, 2009, p. 58).

Enquanto esse cenário perdurar, a contribuição eficiente apontada por Freitas será um objetivo distante de ser alcançado. E essa característica contribui de forma negativa para que a internet possa ser utilizada de forma satisfatória na educação escolar, não auxiliando os docentes de maneira efetiva a se apropriarem das possibilidades da tecnologia, disponibilizadas pela rede mundial de computadores.

Para além das clássicas inferências de que aprender algo que não gostamos se perfaz em uma tarefa das mais difíceis e que é inviável ensinar algo que não foi aprendido, nos importa discutir o peso destas rupturas na relação entre o professor e a internet, porque se

[...] o professor não consegue estabelecer uma relação afetiva positiva com algum dos elementos que compõem sua prática docente cotidiana, estes o marcarão podendo até afetar seu desenvolvimento psíquico ao dificultar a internalização

³ Es indispensable tomar en consideración que la persona no debe «disolverse» en la actividad. En relación con el estudio, esto significa que el desarrollo psíquico no debe deducirse directamente de la lógica de la actividad de estudio. Durante su formación hay que revelar y crear las condiciones para que la actividad adquiere un sentido personal, se convierta en la fuente del autodesarrollo del individuo, del desarrollo multilateral de su personalidad, en la condición de su inclusión en la práctica social



deles, interferindo na relação ensino-aprendizagem que os envolva. (SILVA, 2011, p. 37).

Entendemos que há a necessidade de uma relação positiva entre o(a) docente e recursos que pretende inserir em suas práticas. O fato de não conhecer o suficiente os recursos e as possibilidades da internet pode gerar resistência ou até mesmo repulsa na sua utilização. Essa situação poderia ser abrandada ou até revertida caso houvesse uma adequação nas formações inicial e continuada dos(as) professores(as). Não entendemos que seja necessário o domínio completo das aplicações da internet para esse fim. Na verdade, compreendemos que os resultados seriam melhores ao articular essas aplicações às atividades específicas de cada uma das áreas de conhecimento da formação do(a) professor(a).

Tal articulação pode se revelar mais proveitosa já que ao trabalhar os recursos da internet aplicados especificamente às áreas nas quais o professor atua, será gerada uma familiaridade que facilitará uma aprendizagem significativa, ampliando a sensação de entendimento e de segurança, tornando aquele contato prazeroso.

Ao despertar emoções positivas o desejo de repetir as situações que a despertaram impulsionará a inserção do que se aprendeu com entusiasmo à rotina docente. Quanto a isso, retomamos ao ensinamento de Vygotsky quando explica o papel da emoção em relação as ações que praticamos:

Toda emoção é um chamado à ação ou a rejeição da ação [...] Portanto, a emoção conserva o papel de organizador interno de nosso comportamento. Quando fazemos algo com alegria, as reações emocionais de alegria significam que, a partir daquele momento, tentaremos fazer o mesmo. (VIGOTSKI, 2003, p. 119).

Pelo exposto, é de fundamental importância o incentivo à uma formação prática e direcionada para o uso educacional da internet, já que dele pode depender a decisão de usar ou não esses recursos.

Todo esforço de persistirmos na discussão de temas relacionados à uma formação docente consistente para o uso da internet na educação escolar se justifica ao analisarmos a permanência da concepção de que a internet oportuniza aulas mais dinâmicas e interessantes, demonstrada a pela opinião "então aula fica mais dinâmica, ela fica mais visual, ela fica mais sonora, ela fica mais interessante para o aluno. PROF4-2010". (SILVA, 2011).



Isso indica que o professor mesmo sem estar completamente preparado para esse uso, ainda considera seu potencial de contribuição para o ensino e para a aprendizagem, concordando com a visão de que a internet

[...] é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta, se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. (MORAN, 1997, p.149).

É premente que essas potencialidades sejam devidamente entendidas e usadas na educação escolar, já que um dos problemas apontados nos processos de ensino e de aprendizagem é o desinteresse por aulas que não ultrapassam os métodos tradicionais, que cada vez menos tem a possibilidade de motivar a participação de alunos(as).

A ruptura no tocante ao entendimento de que as práticas docentes que integravam internet despertavam medo nos professores(as), expressa na fala "Eles tem medo de passar vergonha, de serem constrangidos diante de seus alunos. PROF1-2010". (SILVA, 2011), seria, ao nosso ver, um grande passo em direção a consolidação do uso educacional da internet. Relacionamos essa ausência do medo à familiaridade proporcionada pelo aumento exponencial do uso da internet no Brasil.

Precisamos considerar que, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2014, 54,9% das residências passaram a ter acesso a internet, em comparação com pesquisa anterior realizada em 2013, quando esse percentual era de 48%. Dessas residências, pesquisadas em 2014:

O celular para navegar na rede era usado em 80,4% das casas com acesso à internet, já o computador para esse fim estava em 76,6% desses domicílios e teve queda na comparação com 2013 (88,4%). A maior proporção desse uso foi registrada no Nordeste, com 92,5% dos domicílios com o celular como meio de acesso à internet." (VILLELA, 2016, p.1).

Ao nosso ver, essas informações apontam para uma crescente popularização do uso da internet via celular, através de seus serviços e aplicações. Esse fato, possivelmente contribuiu para quebrar o receio do desconhecido, uma vez que o contato com navegadores e sites passou a ser corriqueiro para um número significativo de pessoas.

Destarte, as mudanças nas relações sociais provocadas por essa rede, expressão cultural contemporânea, são refletidas e reproduzidas na escola, e por consequência direta, no exercício da



profissão docente, já que os(as) professores(as) são constituídos pela síntese de todas as interações socioculturais que realiza.

A ausência do medo permite que as experiências sejam significadas de forma positiva pelos professores, desenvolvendo afetos e emoções positivas, e partindo dessa associação, permitem novas conexões com outros saberes, já que

[...] nessa complicada síntese é onde transcorre nossa vida. O desenvolvimento histórico dos afetos ou das emoções consiste fundamentalmente em que se alteram as conexões iniciais em que foram produzidos e surgem uma nova ordem e novas conexões⁴. (VYGOTSKY, 2000, p.87, tradução nossa).

As emoções definem e redefinem essas conexões entre o que está interiorizado e o que é apreendido na relação com o meio. Olhar para as emoções como constituintes e constitutivas do desenvolvimento psíquico do(a) professor(a), e portanto de sua aprendizagem que norteará suas práticas, é um caminho para que as questões de sua formação, inicial e continuada, no tocante a internet, sejam constantemente revistas e readequadas ao fim maior de permitir que a internet colabore de forma significativa para a educação escolar, auxiliando na produção de conhecimento.

CONCLUSÕES

A inserção da internet na educação escolar não é por nós vista nem como a tábua de salvação e nem a de tropeço por si só. Ela depende do planejamento da ação para qual será usada. Da mesma forma que o quadro-negro e o giz não podem ser responsabilizados por escritas deficientes, ou por um desenvolvimento aquém das necessidades dos alunos, também o computador não pode ser responsabilizado por uma adequação falha de suas possibilidades aos processos de ensino e aprendizagem da educação escolar. É um instrumento. Depende integralmente da ação humana.

Por esse motivo, importou nesse trabalho revisitar as concepções obtidas em pesquisas em dois momentos distintos, para refletir as rupturas e permanências, percebidas por professores(as), em relação ao uso escolar da internet, para a partir daí discutir teoricamente sua relevância.

Consideramos que a inserção da internet na escola é um processo, e por essa característica, passa obrigatoriamente por fases e ciclos. Muito já foi feito e podemos destacar que alguns avanços

⁴ En el proceso del desarrollo ontogenético, las emociones humanas entran en conexión con las normas generales relativas tanto a la autoconciencia de la personalidad como a la conciencia de la realidad. Mi desprecio a otra persona entra en conexión con la valoración de esa persona, con la comprensión de ella. Y en esa complicada síntesis es donde transcurre nuestra vida. El desarrollo histórico de los afectos o las emociones consiste fundamentalmente en que se alteran las conexiones iniciales en que se han producido y surgen un nuevo orden y nuevas conexiones.



são observados, mas as análises nos impuseram a necessidade de reiterar o mérito de constantes reavaliações de todas as variantes que podem fadar os esforços da plena inserção da internet nos processos educativos.

Uma formação constante e adequada, uma estrutura física que atenda suficientemente alunos(as) e professores(as), o funcionamento adequado das salas de tecnologias com disponibilidade de horários para que o(a) professor(a) consiga desenvolver atividades com os serviços da internet, foram apontadas como permanências nas opiniões das professoras. Isso não resume de forma nenhuma a situação geral das tecnologias na educação, mas indica que muitas questões acerca desse tema necessitam ser revistas e readequadas.

REFERÊNCIAS

DAVÍDOV, V. V. Analisis de los principios didacticos de la escuela tradicional y posibles principios de enseñanza en el futuro proximo. In: SHUARE, M. **La Psicología evolutiva y pedagogia en la URSS**: Antologia. Moscú: Editorial Progreso, 1987.

DAVÍDOV, V. V; MÁRKOVA, A. K. La concepcion de la actividad de estudio de los escolares. In: SHUARE, M. **La Psicología evolutiva y pedagogia en la URSS**: Antologia. Moscú: Editorial Progreso, 1987.

FREITAS, M. T. A. A formação de professores diante dos desafios da cibercultura. In: Cibercultura e formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2009. p. 57-74

LEONTIEV, A. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKI, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 1992. São Paulo: Ícone, p. 59-83.

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na Educação. **Revista Ciência da Informação**, v.26, n.2, maio/ago., p.146-153, 1997.

SILVA, J. M. **O “internetismo” escolar e os processos educativos**: percepções dos professores. 2011. 182f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul: Campo Grande, 2011. Disponível em: <<https://sistemas.ufms.br/sigpos/portal/trabalhos/download/472/cursoId:60>> Acesso em 11 ago. 2016.

VILLELA, F. Celular é principal meio de acesso à internet no Brasil, mostra IBGE. Agência Brasil. 2016. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-04/celular-e-principal-meio-de-acesso-internet-na-maioria-dos-lares>> Acesso em: 10 ago. 2016.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. Edição comentada. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Edição eletrônica: Editora Ridendo Castigat, Mores 2002. Disponível em:

<<http://www.institutoelo.org.br/site/files/publications/5157a7235ffccfd9ca905e359020c413.pdf>>

Acessado em: 23 jan. 2014

_____. Sobre los sistemas psicológicos. In: VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas** - Tomo I. 2. ed. Madrid: Visor, 2000.